



Rodrigo Leão

Diminuir o risco vascular com intervenção multidisciplinar

P. 8/9

Dislipidemia é “menosprezada” e há “ideias preconcebidas” que prejudicam o tratamento

P. 21

START MGF *VIII Edição*

11 a 16 maio 2024

Convento de São Francisco
Coimbra

Measure

Meça instantaneamente as feridas com uma fotografia

HEALICO



www.justnews.pt

Nesta edição

Especial
Risco Vascular



Diretor: José Alberto Soares
Mensal • Janeiro 2024
Ano XI • Número 120 • 3 euros

Jornal Médico

DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS



VI JORNADAS MULTIDISCIPLINARES DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR



2024

23 a 25 de março

Centro de Congressos
Hotel Sheraton
Porto



ELSA VERDASCA, PRESIDENTE DA ASTOR:

“O doente que se queixa de dor pode estar, de facto, em sofrimento”

ALEXANDRA REIS, DIRETORA DO CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE DOR
BEATRIZ CRAVEIRO LOPES:

“Não nos limitamos a tratar apenas a dor física”

P. 4/6



Manuel Viana

Abordar a HTA nos muito idosos de forma específica

P. 10/11



O desafio constante da
URTICÁRIA AGUDA

P. 12

Mário Morais de Almeida fala desta urgência alergológica e também da ANAFILAXIA



P. 20

IV CONGRESSO DA ANMSP

Posicionar a Saúde Pública como o eixo integrador dentro das ULS

Gustavo Tato Borges, presidente da Associação, diz ser uma necessidade

USF RESTELO, ULS DE LISBOA OCIDENTAL



P. 14/18

Cultura de hospitalidade reflete-se em ambiente de harmonia

O bom ambiente de trabalho é uma das premissas mais valorizadas pelos profissionais desta Unidade criada em junho de 2023, contribuindo para um clima de tranquilidade entre si e junto dos utentes. A USF Restelo é coordenada por Marta Gomes da Costa (ao centro, na foto).

ESPECIAL

HOT TOPICS RV
2023

Risco Vascular

- **Paula Oliveira Nascimento**
Diabetes mellitus
- **Rogério Ferreira**
Hipertensão arterial
- **António Valentim Gonçalves**
Cardiopatia isquémica
- **Inês Araújo**
Insuficiência cardíaca
- **Inês Esteves Cruz**
Tromboembolismo venoso
- **Daniel Caldeira**
Poluição, ondas de calor e aquecimento global

P. 21/26



ALLERGY & RESPIRATORY

SUMMIT 2024

VIP EXECUTIVE ENTRECAMPOS
1 E 2 DE FEVEREIRO

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
geral@allergyrespiratory.pt

Entrevista

MÁRIO MORAIS DE ALMEIDA, CO-COORDENADOR DO ALLERGY & RESPIRATORY SUMMIT:

“A urticária é um desafio constante para a MGF, especialmente nesta altura do ano”

Atingindo todos os grupos etários, a urticária aguda pode ter múltiplas causas, representando “um desafio constante” para o médico de família, reconhece o imunoalergologista Mário Morais de Almeida. Esta urgência alergológica merece todo o destaque no programa do *Allergy & Respiratory Summit*, que se realiza dias 1 e 2 de fevereiro.

Na abordagem ao tema da urticária aguda, Mário Morais de Almeida faz questão de chamar, desde logo, a atenção para a relevância das infeções, sublinhando que, na idade pediátrica, “são a sua principal causa”, acrescentando que “nem sempre isso é reconhecido”.

E admite que “a urticária é um desafio constante para o médico de família, especialmente nesta altura do ano, com o multiplicar das infeções respiratórias, fenómeno habitual no inverno, mas também por ser um período de festas e de deslocação das pessoas relativamente à sua residência habitual, favorecendo a ocorrência de alergias alimentares”.

“Sabemos que é importante ver na história clínica se houve um alimento novo introduzido, ou se há uma toma conflituante de algum medicamento, mas é com uma certa frequência que se conclui ter sido uma infeção viral a causa do episódio de urticária aguda na criança”, refere o médico do Hospital CUF Descobertas e presidente eleito da Organização Mundial de Alergia.

De notar que, durante a pandemia de covid-19, “tivemos muitas infeções que se manifestavam por formas de urticária com

“Em idade pediátrica, as infeções são a principal causa de urticária aguda”, sublinha Mário Morais de Almeida.

angioedema e urticária de difícil controlo e em que, nalguns casos, o primeiro contacto dos doentes foi com os cuidados de saúde primários”.

Mário Morais de Almeida diz não ser de admirar que a Medicina Geral e Familiar seja confrontada com muitos casos de urticária na sua prática clínica porque, de facto, trata-se de uma patologia muito frequente: “Em algum momento da sua vida, 20 a 25% da população terá um episódio de urticária aguda, que nalgumas situações se torna crónica.”

O médico assegura que, na maioria das situações, a urticária não passará disso mesmo, não se justificando que surja algum sentimento de angústia por parte do doente ou dos seus familiares por a mesma poder, eventualmente, “progredir para o choque anafilático, para a falta de ar...” E salienta que no *Allergy & Respiratory Summit*, evento de que é um dos coordenadores, se pretende precisamente “aprofundar o conhecimento relativamente a essas patologias, vendo como as podemos diferenciar, até porque os tratamentos de urgência são necessariamente diferentes”.

“No caso da urticária, devemos apostar muito na administração de anti-histamínicos, particularmente anti-histamínicos não sedativos, e até em doses mais elevadas do que as que estão habitualmente indicadas nas bulas. Quando, de facto, existe um quadro de atingimento sistémico, por exemplo, um problema respiratório associado, queixas cardiovasculares ou gastrintestinais, nesse caso, a adrenalina é o tratamento de eleição”, afirma Mário Morais de Almeida, concluindo:

“Importa nós sabermos reconhecer as diferenças e igualmente, como é óbvio, as causas do problema, bem como alguns si-



Mário Morais de Almeida: “No caso da urticária, devemos recorrer a anti-histamínicos não sedativos”

nais que nos devem alertar para cada uma das patologias. É preciso depois também saber como atuar em termos de medicação logo no atendimento de urgência que estamos a prestar à pessoa com doença alérgica e ver como é que vamos encaminhá-la.”

Anafilaxia “É muito raro não conseguirmos chegar a um diagnóstico etiológico”

Perante um quadro de anafilaxia, “no momento da alta, nós também poderemos ter que medicar, obviamente, com um anti-histamínico, em algumas situações com corticoides orais, se tal estiver indicado, mas neste caso poderemos ter que pensar logo na prescrição de um kit para auto-injeção de adrenalina, com uma dose de adulto a partir dos 20/22 kg”.

Mário Morais de Almeida mostra a sua satisfação pelo facto de o acesso a esses kits de adrenalina estar muito facilitado em Portugal, pois, a verdade é que não se encontram disponíveis em todos os países, e também pela circunstância adicional de o tratamento ser totalmente gratuito.

“Mais relevante ainda, em relação à anafilaxia, é existir o dever de registar os casos no Catálogo Português de Alergias e outras Reações Adversas e de aqueles serem necessariamente referenciados para uma Consulta de Imunoalergologia. É muito raro não conseguirmos chegar a um diagnóstico etiológico, permitindo-nos identificar a causa e programar os próximos passos a dar”, diz o nosso entrevistado.

Se o que levou à anafilaxia foi, por exemplo, a picada de uma vespa, a administração de uma vacina antialérgica para esse veneno protegerá completamente a pessoa. Se na origem do problema esteve a toma de um anti-inflamatório ou de um antibiótico, é possível demonstrar essa hipersensibilidade e identificar as opções terapêuticas existentes. Perante uma situação de alergia a determinado alimento, com a descoberta da causa, pode-se verificar se há uma alternativa ou até, nalguns casos, promover a indução de tolerância ao próprio alimento que originou a queixa.

“Ao promovermos o debate em torno da urticária e da anafilaxia a nível da nossa prática clínica, de todos nós, do imunoal-

gologista e do médico de MGF, estamos a estimular a colaboração entre as duas especialidades, com o objetivo final de proporcionar à população melhores cuidados de saúde”, observa Mário Morais de Almeida.

Comissão Científica do evento

O imunoalergologista Mário Morais de Almeida e o médico de família Rui P. Costa apresentam o *Allergy & Respiratory Summit* como um “projeto educacional diferenciador”, promovido e coordenado por ambos, especialmente dirigido à MGF e abrangendo doenças alérgicas e doenças respiratórias.

A Comissão Científica inclui ainda os seguintes especialistas: Cláudia Vicente (MGF), Eurico Silva (MGF), Helena Pité (Imunolerg.), Jaime Correia de Sousa (MGF) e Rita Aguiar (Imunolerg.).

PUB

ALLERGY & RESPIRATORY
SUMMIT 2024

VIP EXECUTIVE ENTRECAMPOS
1 E 2 DE FEVEREIRO

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
geral@allergyrespiratory.pt